



DIDÁTICA

AULA 1



Profª Virgínia Bastos Carneiro

CONVERSA INICIAL

Olá! O estudo da didática é um campo do conhecimento da Pedagogia que apresenta um longo e movimentado caminho histórico. Para conhecermos este percurso histórico-didático, estão estruturados os seguintes temas:

- Tema 1 – Introdução à didática;
- Tema 2 – Conceitos e objetivos;
- Tema 3 – Percurso histórico da didática no mundo;
- Tema 4 – Comênio e a *Didáctica Magna: tratado da arte de ensinar tudo a todos*;
- Tema 5 – Percurso histórico da didática no Brasil.

O objetivo a ser alcançado neste estudo é o entendimento do que é a didática e seu papel educativo, assim como as reflexões e tendências de pensamentos nos campos filosófico, sociológico, político e religioso no decorrer dos tempos. É com base neles que decorrem esclarecimentos do objeto específico da didática, ou seja, do fenômeno educativo.

TEMA 1 – INTRODUÇÃO À DIDÁTICA

A dimensão da transmissão do “conhecimento humano” pode ser explicada com base em vários aspectos. Tomemos alguns, como: o seu surgimento e suas referências mais remotas; seu desenvolvimento e transformação ao longo dos séculos; os diversos critérios influenciadores do que se entende por cultura, mundo, sociedades; padrões religiosos das diversas épocas e determinantes políticos e tecnológicos. Aí já temos uma multiplicidade de aspectos – e que não são poucos – que influenciaram e influenciam o “conhecimento humano” e seu ensino.

Neste entendimento, podemos pensar em uma definição para didática como sendo o entrelaçamento entre a essência teórica da educação escolar e a prática docente, uma “ponte” entre a teoria pedagógica escolar e a prática de como desenvolvê-la; uma integração entre ensino e aprendizagem.

De acordo com Martins (2012), *didática* é a intencionalidade educacional do uso das formas e práticas de interação entre professores e alunos pela busca do conhecimento.



Entretanto, a didática, tal qual é institucionalizada nos dias de hoje, surge somente no século XVII, vinculada ao educador e pedagogo João Amós Comênio (1592–1670), nascido na Boêmia, região da Morávia (hoje, parte oriental da República Tcheca na Europa). Conhecido como o “pai da didática moderna”, produziu a renomada obra *Didáctica Magna* (1631). Vamos estudar este autor e seus referenciais com mais atenção na sequência, intitulada histórico da didática.

Com base nos enunciados de Comênio, inúmeros autores e pedagogos em variados países criam e praticam seus ideais didáticos e metodológicos de ensino e aprendizagem. De acordo com o contexto social, histórico e religioso – e suas peculiaridades – acontecem adequações e renovações no processo de ensino e aprendizagem ao longo dos tempos. Mãos à obra!

TEMA 2 – CONCEITO E OBJETIVOS

Didática vem a ser, de acordo com a definição contemporânea encontrada no *Dicionário Houaiss* (2001), como a parte da Pedagogia que trata de preceitos científicos que norteiam a arte educativa de maneira a proporcionar mais efetividade ao aprendizado.

Ou, ainda, como “a arte de ensinar, de transmitir conhecimento por meio do ensino; como sendo o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas” (*Dicio*, S.d.).

Neste caráter mais restrito, a didática fica reduzida a uma combinação racional de atuação, compreendendo as demandas de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Ao professor cabe a tarefa racional e instrumental de administrar e executar o planejamento.

Apesar desta forma de entendimento didático ainda vigorar na maior parte das instituições escolares, importantes mudanças na sua área de atuação vêm se estabelecendo desde a década de 1970. Ao seu conceito são acrescidos direcionamentos históricos que influenciam diretamente a política educacional, sob uma ótica crítica-social, especialmente impulsionada pelo “I Encontro Nacional de Professores de Didática” e pelo seminário “A didática em questão” (1982). Seus esforços estavam voltados para um olhar educacional de “investimento individual e social” (Martins, 2012).



Na conceituação do autor José Carlos Libâneo (2013), encontra-se a visão de didática com um caráter mais amplo, como sendo o ramo da Pedagogia que vincula aspectos sócio-políticos e pedagógicos às teorias científicas e técnicas do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma disciplina que integra conhecimentos teóricos e práticos da teoria da educação, da psicologia e de métodos de ensino.

Com este mesmo viés psicológico e político, Martins (2012) define a didática como disciplina com a determinação de compreender o processo de ensino, acrescido de um olhar de “múltiplas determinações” influente e direcionado às relações humanas (professor-aluno-escola) e suas relações políticas.

Percebe-se, pelas definições anteriores, que a didática expandiu seus contornos e são abrangentes os seus aspectos de domínio.

A prática educativa é socialmente determinada, uma vez que responde às expectativas da sociedade. Os objetivos da didática, ligados socialmente à escola, ao ensino, aos professores, aos alunos, refletem também o caminho político e pedagógico de um país. Apresentam-se como objetivos:

- Estudar processos de ensino e aprendizagem e analisar suas condições, relações com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos;
- Analisar condições de ensino e suas relações com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino;
- Desenvolver as finalidades educativas de acordo com ideais sociais (pelo sistema escolar);
- Orientar a escola na elaboração de planos didático-pedagógicos;
- Propor princípios e diretrizes de ensino;
- Relacionar os três elementos do processo de ensino e aprendizagem: professor, aluno e matéria;
- Concretizar o ensino por meio de professores capacitados a desenvolver de modo individual e social os indivíduos.

Tomando a orientação de Libâneo (2013, p. 25) sobre objetivos da didática, temos que ela investiga “fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”. Isto é, faz a conversão de objetivos sociais em objetivos de ensino, atentando para conteúdos e métodos e tendo em vista o desenvolvimento intelectual dos alunos.



Os objetivos pedagógicos, estreitamente ligados às mudanças políticas e sociais incorporadas à conceituação da didática, alargam-se nos seus propósitos, sobretudo com a preocupação de se formarem professores politicamente envolvidos com a transformação da sociedade.

TEMA 3 – PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO

A transmissão de ensinamentos entre os povos primitivos era, antes de tudo, uma tarefa necessária para a sobrevivência. Os responsáveis por transmitir orientações e conhecimentos aos mais novos focavam, principalmente, na arte de caça e pesca, na guerra, no mito, crenças, rituais e histórias locais. Os mais velhos passavam conhecimentos aos mais jovens.

Na Antiguidade Clássica (séculos IV e V a.C.), os gregos se questionavam sobre o conhecimento e abordavam a educação como “problema”, tanto em forma de poesia como em forma de tragédia ou comédia. Será com filósofos gregos, como Sócrates (maiêutica: arte de dialogar, de escutar os outros e definir termos), Platão (educação verdadeira é a própria filosofia) e Aristóteles, discípulo de Platão, que a compreensão de educação se transforma em questão filosófica.

Entretanto, os ideais educativos eram restritos à nobreza e visavam, especialmente, a características referentes ao físico, como força e coragem associados com bravura e destreza com armas e atuação em guerras. Por outro lado, era importante também a eloquência e o discurso de persuasão.

Além da eloquência e da oratória grega, percebem-se outros dois aspectos na sequência histórica, além dos parâmetros de preparação para as guerras e a glória das batalhas vencidas: são eles a excelência física (beleza) e a excelência moral. Esses objetivos eram alcançados por meio de programas educativos que envolviam a ginástica, a música, a leitura e o canto, e, também, a gramática. Tinha-se, neste momento, a formação do homem individual.

O aperfeiçoamento educacional grego continua de modo progressivo até a compreensão de um ideal de formação maior do homem, isto é, a do homem-cidadão – que traz consigo o modelo educativo conhecido como *Paideia*. Do grego antigo, παιδεία – *Paideia* – é o termo que designa o sistema de educação e os conceitos éticos da Grécia Antiga cujos objetivos eram a formação de um cidadão completo e magistral em quesitos como ginástica, geografia, filosofia, oratória, história natural, música, teatro.

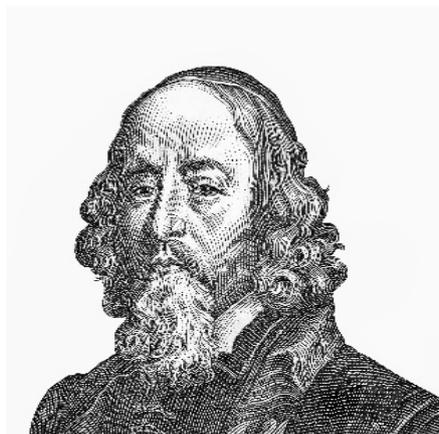
Na medida em que as cidades foram crescendo, as tradições e os relatos dos antepassados eram passados de gerações a gerações pelo relato oral e, neste contexto da Grécia Antiga, nota-se a predominância da dependência e da proteção dos deuses do Olimpo (Aranha, 2008). Não se conhecia a intenção de ensinar com o sentido de ciência, como se tem hoje em dia.

Na Idade Média, que compreende os séculos V ao XV, o ensino e a educação estavam orientados pela fé (teocentrismo), estreitamente mesclada à filosofia, e as formas de ação pedagógica aconteciam em mosteiros, castelos feudais, igrejas e universidades. A população, na Idade Média e parte da Moderna, era analfabeta e de conhecimento bastante limitado. A cultura era mostrada por meio de imagens (pinturas, esculturas) e da palavra oral (peças de teatro, música, pregação) – duas importantes vias de acesso a algum conhecimento. Ainda não há entendimentos pedagógicos nem procedimentos didáticos.

De acordo com Libâneo (2013, p. 50), “até meados do século XVII não podemos falar de Didática como teoria do ensino, que sistematize o pensamento didático e o estudo científico das formas de ensinar”. Entende-se os primeiros contornos da educação como a conhecemos hoje em dia – institucionalizada e do sistema educacional caracterizado por normas e leis de regência e de direção planejada de ensino – somente após a Modernidade com a *Didática Magna*, de Comênio (ou Comênio).

TEMA 4 – COMÊNIO E A “DIDÁTICA MAGNA: A ARTE DE ENSINAR TUDO A TODOS”

Figura 1 – Comênio



Créditos: Prachaya Roekdeethaweesab/ Shutterstock



Comênio viveu no fim do século XVI e início do XVII, durante a Idade Moderna ou Modernidade (abrange o século V e vai até 1789, século XVIII, data da Revolução Francesa). A obra *Didáctica Magna: a arte de ensinar tudo a todos*, precursora da pedagogia moderna, reformulou os métodos didáticos da época e propôs um novo modo de funcionamento das instituições de ensino, o que originou o atual modelo de escola.

O que se passava no mundo? Vivia-se o início do que chamamos de Renascença. A época do Renascimento é aquela das viagens e descobertas marítimas, como a descoberta do Brasil em 1500, por exemplo. Houve uma contraposição às ideias autoritárias e predominantemente religiosas (teocentrismo) exaltadas na Idade Média: enfatiza-se o homem propriamente dito (antropocentrismo), seus valores, sua inteligência, suas invenções e técnicas. Nasce o “humanismo” como novo conceito estruturador da imagem do homem. Verifica-se na Europa um importante crescimento econômico que impulsiona parte da população (burguesia) – antes com pouco ou nenhum acesso à educação – a aspirações de aprendizagem. Deste modo, surgem renovados entendimentos educacionais. Impulsionam-se inventos, descobertas e técnicas de trabalho inovadoras. Coube, neste enquadramento, uma atualização nos processos de ensino e aprendizagem que atendeu ao momento de desenvolvimento econômico, social e político. É neste momento histórico que viveu Comênio – entre a sociedade feudal e a sociedade capitalista que se formava. Apostava na educação para todos os povos, como forma para terminar com a ignorância humana.

Assim, se na sociedade medieval a educação era um privilégio da igreja, neste momento – para atender à nova demanda capitalista – nasce um novo padrão de escola com a intenção maior de instrumentalizar a burguesia para a produção e o capital.

Comênio propunha ao homem se colocar no mundo não apenas como espectador, mas, antes de tudo, como ator. Qual é o significado desta proposta? Que pelo conhecimento e pela educação pode haver uma melhor capacidade de formação autocrítica moral e instrucional em relação à vida. Nesses aspectos, trouxe características fundamentais à instituição escolar moderna e as mais importantes são:

- Reforma da escola pela educação para todos;
- Superação do estudo memorizado;

- Concepção da infância moderna;
- Definição da escola como “oficina para homens”, pelo processo de instruir para os bons costumes de modo ético-religioso;
- Educação com disciplina;
- Visão da natureza como fundamento de todas as coisas.

Comênio foi considerado avançado para o tempo em que viveu ao captar os anseios dos homens e fazer uma releitura da realidade educacional (Gasparin, 1997). Entretanto, quando as ideias se mostram muito arrojadas para a época, podem demorar para atingir efeitos práticos. Assim, ainda por séculos, continuou a mesma prática escolar de ensino verbalista, dogmático, de memorização e repetição mecânica das palavras do professor, sem espaço para ideias próprias dos alunos.

Saiba mais

Assista ao vídeo:

DIDÁTICA de Comenius. **Sabrina Sousa**, 4 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ODN4fsFCJTk>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Na sequência histórica da didática, nos séculos XVII e XVIII surgem importantes filósofos com ideias que influenciaram e trouxeram reflexões sobre a prática educacional que a embasam até os dias de hoje. É importante realçar a figura do francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) – cujo pensamento pedagógico naturalista destacava um cidadão democrático, ativo e soberano; ou o inglês John Locke – cuja ideia para a educação foi o empirismo, ou seja, a teoria do conhecimento com base na experiência.

Contudo, foi com o filósofo francês René Descartes (1596-1650) que se tem a base do método do conhecimento pela *razão* e pela *experimentação*, que permanece pelos séculos seguintes, influenciando o ensino tanto na Europa como no Brasil. Isso porque era necessário um processo de ensino e aprendizado com bases na *técnica* – exigência da nova sociedade industrial transformada pela revolução industrial que exigia qualificação da mão de obra. “O conhecimento científico passa a ser sintetizado em manuais” (Behrens, 2013, p. 20) e, portanto, sob uma visão bem direcionada e pontual.

Com a duração de mais de 300 anos de cartesianismo, este período proporcionou ao mundo um importante desenvolvimento científico, conduzindo a inúmeras conquistas e avanços tecnológicos.



Muitos dos principais pedagogos do século XIX e início do XX tiveram sua atenção voltada às crianças, mostrando um olhar didático-pedagógico discente mais humano e, portanto, reacionário à dura pedagogia tradicional.

São eles o italiano Pestalozzi (1746-1827), o alemão Froebel (1776-1841), o belga Decroly (1712-1778), a italiana Maria Montessori (1870-1952), entre muitos outros. A pedagogia desses mestres trouxe expansão das escolas públicas e atenção à formação elementar, baseada na compreensão da natureza infantil e no interesse de formar o cidadão.

No início do século XX, há a contestação da pedagogia tradicional pela pedagogia da Escola Nova ao revolucionar ideias e práticas didáticas determinadas durante um longo processo de embasamento educacional, que começou com os gregos, seguiu pela Idade Média, o Renascimento, o Iluminismo e chega direcionando os rumos da didática do novo século. A pedagogia nova é o ponto de partida para abordagens didático-pedagógicas que ainda hoje são determinantes e que influenciam as práticas pedagógicas atuais do século XXI.

TEMA 5 – PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL

O contexto histórico-educacional do Brasil do século XVI está estreitamente ligado ao que acontecia na Europa, uma vez que seu descobrimento e colonização foram processos consequentes dos descobrimentos marítimos.

Os jesuítas foram os religiosos enviados por Portugal para a atividade missionária e pedagógica. A Companhia de Jesus (daí o nome “jesuítas”) foi a ordem religiosa que caracterizou a primeira fase da educação brasileira, por mais de 200 anos – entre 1549 até 1759. Baseava-se nas rígidas regras do *Ratio Studiorum* – com didática exigente como a repetição de exercícios, memorização, lições sabidas de cor; a expressão *sabatina*, que vem de uma das práticas educacionais jesuítas, referia-se à ação de repetir, aos sábados, as lições aprendidas durante a semana; outra característica, a emulação – era o estímulo à competição entre alunos e classes com direito a prêmios e entrega solene junto às famílias e autoridades; só os melhores alunos expunham seus trabalhos e produções intelectuais; o espírito crítico não era permitido na leitura dos textos; a disciplina era bastante rígida e internatos eram os lugares onde o



ensino, não só religioso e intelectual, mas também moral e de obediência, era garantido (Aranha, 2006).

Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, houve incremento nas atividades culturais, com a criação, no Rio de Janeiro, da Imprensa Régia, da Biblioteca Nacional, do Jardim Botânico, do Museu Real. São criadas escolas médico-cirúrgicas e nível superior para atender à formação de oficiais da Marinha e Exército, como a Academia Real da Marinha, e, em 1827, surgem as faculdades de Direito em São Paulo e em Recife.

Entretanto, somente no Império, e pelas medidas do Decreto Imperial de 1827, foi que, anos mais tarde, além de ideias abolicionistas e republicanas, pensou-se também “em novos horizontes para a educação”. (Aranha, 2006, p. 222). Na Constituição de 1824 houve referência a um sistema nacional de educação, porém, na prática, não foi efetivado. Em 1867, há registro de 10% da população matriculada em escolas primárias e, no ano de 1890, 67,2% da população era de analfabetos. O ensino elementar regular era incipiente.

Havia a educação nas casas por iniciativa particular de agricultores ou comerciantes mais abastados, por meio de contratação de professores particulares que ensinavam a ler e a escrever e também algumas matérias, como francês, ciências, geografia. Não se pode falar ainda, neste ponto histórico, em uma *pedagogia brasileira*. Iniciava-se uma busca pela identidade educacional, estreitamente condicionada ao lento desenvolvimento econômico da colônia.

A repercussão da queda da monarquia proporciona um pequeno avanço na escola pública, laica e gratuita, que seguiu uma orientação positivista, ou seja, a de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento.

A educação brasileira do século XX foi influenciada por pedagogias europeias e norte-americanas, mas muito se viu de empenhos e reflexões próprias que se misturaram ao contexto do país. Alguns desses empenhos e reflexões se destacam, como:

- O crescimento do poder dos cafeicultores, sobretudo no estado de São Paulo, recriando o sistema de ensino público local, desde jardim de infância até as escolas normais, ginásios, faculdades e escolas profissionais, definindo a pedagogia moderna em detrimento da tradicional;
- Formação de uma escolarização com bases em séries, normas e métodos com a construção de grandes *grupos escolares*, entretanto, claramente,



com duas frentes de instituições educacionais: uma para a elite, com vistas à continuidade de estudos secundários, e outra para o povo, restrita ao elementar e profissional. Além do mais, a rede escolar do Brasil variava conforme o estado, sendo São Paulo o mais forte e favorecido;

- Surgimento de ideias positivistas, voltadas à ciência e à tecnologia, e que se vê, inclusive, nos dizeres da bandeira brasileira – “Ordem e Progresso” – mas que não conseguiram se sobrepor ao caráter humanístico e literário, e mesmo da educação cristã – que afirmava que as escolas leigas “só instruem, não educam” (Aranha, 2006);
- Surgimento, nas décadas de 1920 e 1930, do ideário da Escola Nova com vários estudiosos, entre eles o pedagogo Anísio Teixeira (1900-1971), representando um liberalismo democrático progressivo, assim como as ideias do americano John Dewey (abordagem escolanovista). Como resultado, em 1932, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” reivindica a superação da natureza discriminatória e antidemocrática do ensino brasileiro e tenta se colocar, historicamente, como um divisor de águas;
- O primeiro curso superior de formação de professores é criado em 1935, incorporado à Universidade do Distrito Federal;
- Na década de 1940, iniciam-se os cursos profissionalizantes do Senai e Senac por meio dos quais a população de baixa renda encontrou condições de ensino técnico (abordagem tecnicista);
- Apresentada a Lei de Diretrizes e Bases (1961);
- Paralelamente à didática da Escola Nova (1950), surge Luís Alves de Mattos com a proposta da didática moderna, que marca a estreita relação entre o ensino e a aprendizagem: o ensino é a atividade direcionada do processo de aprendizagem e a aprendizagem é a atividade mental intensiva e premeditada do aluno em relação aos conteúdos culturais;
- I Encontro Nacional de Professores de Didática (1972): a ideia é a formação de professores tecnicamente competentes com possibilidades de formar cidadãos para suprir a mão de obra no momento político-econômico do país (crescimento de indústrias); I Seminário: a didática em questão (1982) pede um professor com formação política capaz de entender a importante transformação histórico-social, problematizando



conteúdos e focando no *learning by doing* da Escola Nova, ou seja, aprender fazendo;

- Destaques para a didática durante a Ditadura Militar (1964-1985), e, após este período, de importantes nomes com trabalhos inusitados, como o do brasileiro Paulo Freire (1921-1997) com sua renomada obra “Pedagogia do Oprimido”, com o princípio máximo de combater opressão e injustiça por meio da educação; a influência do psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) marcando o processo de ensino e aprendizagem ao mostrar o desenvolvimento mental desde a infância até a adolescência, denominado de Epistemologia Genética; o brasileiro Darcy Ribeiro (1922-1997), idealizador da Universidade de Brasília; e os representantes da escola progressista, designando a pedagogia histórico-crítica, como Demerval Saviani e José Carlos Libâneo, trazendo avaliações críticas à educação brasileira, sua estrutura e sistema.

Chega-se ao século XXI com imensas mudanças globais na linha econômica e tecnológica, especialmente incrementada pelos aparatos de mobilidade e liquidez de informações, cujas influências no processo didático se mostram sem precedentes. Está aí um dos paradoxos deste século: as tecnologias de ponta estabelecem uma importante mudança de paradigma social e, portanto, educacional – como foi visto pelo percurso histórico da didática –, porém, deparam-se com instituições escolares em formato pedagógico-didático do século XIX e estruturas educacionais tradicionais. Para o período histórico atual, a ênfase da didática está na pluralidade de abordagens didático-pedagógicas norteadoras da formação de um profissional ativo, autônomo, criativo, flexível, atuante e capaz de transformar a comunidade em que vive. Um cidadão humano, integral e consciente.

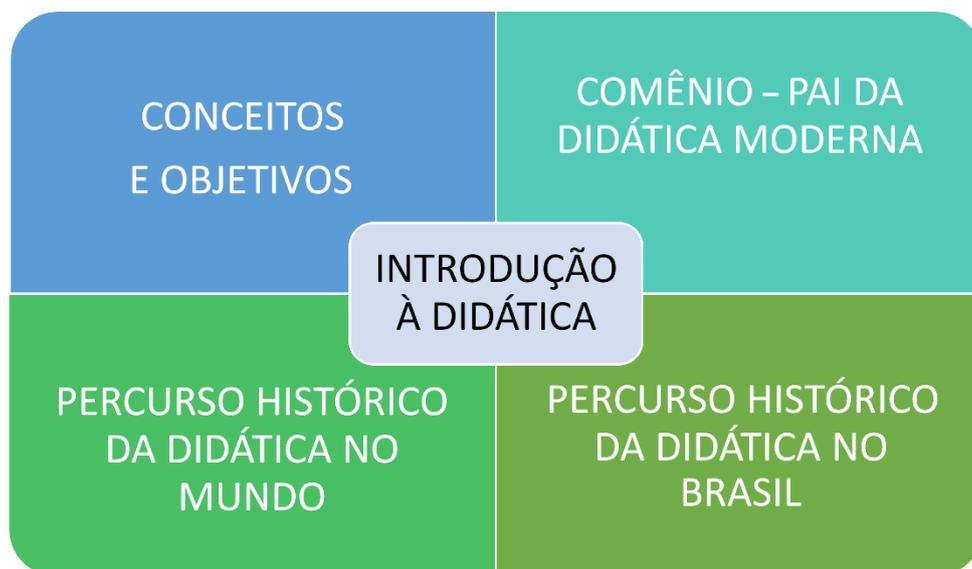
NA PRÁTICA

Formule, com base no conteúdo aqui estudado e da frase a seguir, o seu conceito próprio de didática: “Cada situação didática implica um conjunto de determinações sociais, devendo ser compreendidas na sua totalidade”.

FINALIZANDO

Recordemos os temas deste estudo com delimitação para os seguintes enfoques da introdução à didática:

Figura 2– Enfoques da introdução à didática



REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006a.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006b.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2019.

CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED **Anais...**, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-4031-int.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DAMIS, O. T. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. versão 1.0. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

DIDÁTICA. **Dicionário online de português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/didatica/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

GASPARIN, J. L. **Comênio**: a emergência da modernidade na educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, P. L. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, Dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4203.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.



ORSO, P. J.; FERNANDES, H. C. O trabalho docente no Brasil colonial e Imperial. 5º SEMINÁRIO NACIONAL DO ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS. **Anais...** Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario6/arqs/Trab_completos_trabalho_politicas_sociais/O_trabalho_docente_brasil_colonial_imperial.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SILVA, Ú. R. da. Educação e metodologia de ensino em Comenius. SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS. **Anais...**, 27 a 29 de set. de 2006 Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006. Disponível em: <<https://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SOUZA, S. M. V. de C.; ESPÍRITO SANTO, E. do. Reflexão da didática como mediadora entre a teoria e a prática pedagógica. **Universitas Humanas**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://wwwpublicacoesacademicas.uniceub/universitashumanas/article>>. Acesso em: 29 mar. 2019.